



Foto: Erick K. P. Carraro

*Percepção nutricional dos tutores de cães e
gatos da mesorregião serrana de
Santa Catarina*

Percepção nutricional dos tutores de cães e gatos da mesorregião serrana de Santa Catarina

Nutritional perception of dog and cat owners in the mountainous mesoregion of Santa Catarina

Percepción nutricional de dueños de perros y gatos en la mesorregión montañosa de Santa Catarina

PANAZZOLO, Roberta ¹

FERREIRA, Fabiana Kruscinski ¹

SANTOS, Karine Razera dos ¹

BAPTISTA, Rebeca Alves ¹

PESNIAKI, Daniel Pereira ¹

ALVES, Sylvia Lacerda da Gama ¹

RAIMUNDO, Angélica de Aquino ²

SCHNEIDER BEDIN, Aline Félix ³

RESUMO

Com a evolução da relação entre humanos e animais de companhia, os Pets passaram a receber uma dieta produzida industrialmente de acordo com suas exigências e categorias. O objetivo deste trabalho foi, mediante um levantamento de dados, elucidar a maneira como os tutores de cães e gatos dos municípios de Curitiba, Lages e Campos Novos

¹ Cursando Medicina Veterinária, UFSC Curitiba/SC, Brasil

² Médica Veterinária, Curitiba/SC, Brasil

³ Professora do Departamento de Biociências e Saúde Única / CCR, UFSC campus Curitiba/SC, Brasil
e-mail: angelica18.aquino@gmail.com



percebem o manejo alimentar e nutricional de seus animais. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, no período entre 2020 e 2021. Foram obtidas um total de 200 entrevistas. Os dados indicaram que 51% dos tutores possuíam apenas cão, 20% apenas gatos e 29% possuíam ambas as espécies, sendo 55% fêmeas e 45% machos. Verificou-se que entre os entrevistados, mais de 70% dos animais recebem ração seca, seguidos por 23% que além da ração também recebem comida caseira, 4% fornecem somente alimentação úmida ou comida caseira. Os tutores foram questionados se existe algum alimento da sua dieta que fornecem ao animal e que acreditam não ser um problema. Dos alimentos citados, o pinhão foi apontado por 1,76% dos tutores, massas por 1,76%, vísceras por 2,94%, ovos por 2,94%, queijo por 2,94%, pipoca por 2,94%, arroz por 6,47%, legumes e verduras por 24,14%, frutas por 24,71% e carnes por 29,41%. Estes dados correspondem a 50% dos entrevistados, enquanto a segunda metade revela não fornecer qualquer alimento de sua dieta aos animais. Com o presente estudo observa-se que os animais recebem principalmente ração comercial, sendo que muitos compartilham alimentos de sua dieta e petiscos. São necessários mais estudos para verificar as possíveis melhorias que podem ser recomendadas na dieta dos animais.

Palavras-chave: cães, gatos, nutrição animal

ABSTRACT

With the evolution of the relationship between humans and companion animals, Pets began to receive an industrially produced diet according to their requirements and categories. The objective of this work was, through a data survey, to elucidate the way in which dog and cat owners in Serra Catarinense perceive the food and nutritional management of their animals. The research was carried out through interviews, in the period between 2020 and 2021 in Curitiba, Lages and Campos Novos. A total of 200 interviews were obtained. The data indicated that 51% of owners only owned a dog, 20% only owned cats and 29% owned both animals, 55% females and 45% males. It was found that more than 70% of the animals receive dry food, followed by 23% that in addition to the food also receive homemade food, 4% provide only wet food or homemade food. Owners were asked whether there is any food in their diet that they provide to the animal that they believe is not a problem. Of the foods mentioned, pine nuts were mentioned by 1.76% of tutors, pasta by 1.76%, offal by 2.94%, eggs by 2.94%, cheese by 2.94%, popcorn by 2.94%, rice by 6.47%, vegetables by 24.14%, fruits by 24.71% and meat by 29.41%. These data correspond to 50% of those interviewed, while the second half reveal that they do not provide any food from their diet to the animals. With the present study, it was observed that the animals

receive mainly commercial feed, with many sharing foods from their diet and snacks. More studies are needed to verify possible improvements that can be recommended in the animals' diet.

Keywords: dogs, cats, animal nutrition

RESUMEN

Con la evolución de la relación entre humanos y animales de compañía, las mascotas comenzaron a recibir una dieta producida industrialmente de acuerdo a sus requerimientos y categorías. El objetivo de este trabajo fue, a través de un levantamiento de datos, dilucidar la forma en que los dueños de perros y gatos en la Sierra Catarinense perciben el manejo alimentario y nutricional de sus animales. La investigación se realizó a través de entrevistas, en el período comprendido entre 2020 y 2021 en Curitiba, Lages y Campos Novos. Se obtuvieron un total de 200 entrevistas. Los datos indicaron que el 51% de los propietarios solo poseía un perro, el 20% solo gatos y el 29% ambos animales, el 55% hembras y el 45% machos. Se encontró que más del 70% de los animales recibe alimento seco, seguido del 23% que además de la comida también recibe comida casera, el 4% proporcionan únicamente alimento húmedo o comida casera. Se preguntó a los propietarios si hay algún alimento en su dieta que proporcionen al animal que crean que no es un problema. De los alimentos citados, los piñones

fueron citados por el 1,76% de los tutores, las pastas por el 1,76%, las menudencias por el 2,94%, los huevos por el 2,94%, el queso por el 2,94%, las palomitas de maíz por el 2,94%, el arroz por el 6,47%, las verduras por el 24,14%, frutas en un 24,71% y carne en un 29,41%. Estos datos corresponden al 50% de los entrevistados, mientras que la segunda mitad revela que no aportan ningún alimento de su dieta a los animales. Con el presente estudio se observó que los animales reciben principalmente alimento comercial, compartiendo muchos alimentos de su dieta y snacks. Se necesitan más estudios para comprobar posibles mejoras que se puedan recomendar en la dieta de los animales.

Palabras clave: Perros, gatos, nutrición animal

Introdução

Segundo a Pet Food Institute (2017), há mais de 20.000 anos, cães e gatos vêm sendo domesticados, e, a partir do século XIX passaram a ser considerados animais de companhia. Inicialmente, os animais eram utilizados para caça, e comiam as sobras das carcaças. Contudo, após a revolução industrial, com a ascensão da classe média, se tornaram animais de estimação de fato, onde aspectos como a qualidade da alimentação, sanidade e longevidade desses animais foram sendo considerados (Pet Food Institute, 2017).

Segundo o IBGE (2018), no Brasil, 44,3% dos 65 milhões de domicílios possuem pelo menos um cachorro e 17,7% ao menos um gato, contabilizando um total 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos no país. Esses valores refletem no mercado pet brasileiro, que faturou em 2019 R\$ 20,3 bilhões de reais, destes 73,9% pertencentes ao segmento *pet food*.

Nas últimas décadas a nutrição animal vem passando por melhorias. Os animais passaram a não ser mais alimentados com restos de comidas de seus tutores, mas com alimentação própria produzida para eles com níveis de energia, proteína e micronutrientes adequados para sua espécie e categoria (Souto, 2013). *Pet food* é o segmento do mercado de animais de estimação que abrange toda a cadeia de produção de alimentos. São os alimentos industrializados que passam por rígidos padrões de qualidade para terem os nutrientes específicos para cada espécie animal. A forma de apresentação dos alimentos é diversificada, sendo elas rações secas, petiscos, sachês. Além disso, tem formulações que se adequam ao perfil econômico do proprietário, tendo opções no mercado de rações econômicas, *standard* e *super premium* (Carciofi *et al.*, 2006).

A saúde animal está intimamente ligada à sua alimentação, a nutrição animal vem se aprimorando para que, além de fazer o papel de nutrir, também consiga tratar e prevenir

doenças, como por exemplo, a obesidade, distúrbios gastrointestinais e distúrbios alérgicos, fazendo com que melhore a longevidade, imunidade e o bem-estar animal (Carciofi *et al.*, 2010).

Alguns estudos referentes ao entendimento da nutrição de cães e gatos pelos tutores já foram realizados, dentre eles está um trabalho onde se avaliou a percepção dos tutores a respeito da alimentação oferecida aos animais de estimação, na região do brejo paraibano. De acordo com o levantamento de dados, constatou-se que os tutores demonstraram ter certo interesse na qualidade da alimentação dos seus *pets*, contudo, o reduzido nível econômico da maior parte da amostragem estudada, denota uma dificuldade de investir em alimentação de melhor qualidade para os seus animais (Ribeiro, 2019).

Semelhantemente, outro estudo foi realizado para avaliar a percepção dos tutores de cães e gatos em relação aos alimentos industrializados, e verificou-se que esta é a fonte alimentar de predileção da maior parte dos tutores, se comparado, por exemplo, a alimentação caseira (Pereira *et al.*, 2021).

Diante do exposto, é possível compreender que o crescimento na criação de animais de companhia, aliado ao desenvolvimento acentuado do mercado de produção de alimentos para esses animais, exige a necessidade de definir a percepção dos tutores referente à nutrição de seus *pets*. O

objetivo deste trabalho foi, mediante um levantamento de dados, elucidar a maneira como os tutores de cães e gatos da Serra Catarinense percebem o manejo alimentar e nutricional de seus animais.

Material e métodos

O projeto foi realizado na Serra Catarinense através de um levantamento de dados sobre a percepção nutricional dos tutores de cães e gatos, por meio de entrevistas, realizadas entre os anos de 2020 e 2021, através de um modelo de pesquisa transversal, os entrevistados foram selecionados a partir do critério de possuir cães e/ou gatos e a disponibilidade em responder o questionário.

A Mesorregião Serrana é formada por duas Microrregiões: Curitibanos, que conta com 12 municípios e, os Campos de Lages, formados por 18 municípios que somam aproximadamente 406.741 mil habitantes (Santos; Aruto, 2013). O estudo foi realizado nas cidades de Curitibanos, Lages e Campos Novos, que são as três mais populosas da Mesorregião Serrana, totalizando juntas aproximadamente 55% do total da população Serrana. Para se obter uma amostra significativa dos tutores, foram realizadas um total de 200 entrevistas, a quantidade de respostas obtidas foi resultado da disponibilidade da população em fornecer tempo e informações, a realização de

entrevistas é um importante método científico amplamente utilizado neste caso com abordagem qualitativa e análise quantitativa (Leitão, 2024).

O questionário era composto por 22 perguntas, com diferentes direcionamentos de acordo com respostas obtidas, totalizando 41 questionamentos. As perguntas continham respostas fechadas e abertas e, divididas em caracterização do animal, dos aspectos nutricionais e perfil do tutor. Antes de iniciar o projeto efetivamente, realizou-se um projeto piloto, composto por 20 entrevistas, efetuado dentro da Universidade Federal de Santa Catarina, campus de Curitibanos. O piloto teve o objetivo de verificar se a forma de construção das perguntas foi ideal, sem induzir os entrevistados ao erro ou constrangê-los.

Na primeira parte da entrevista (questões de 1 a 9) as perguntas buscavam conhecer as características gerais dos animais criados, com a identificação de espécie (cão ou gato); sexo; raça; idade. A idade foi caracterizada segundo a classificação usada por Cozzi *et al.* (2017), em que para os cães há a divisão em filhotes (<2 anos), jovem (2-4 anos), jovem adulto (5-7 anos), adulto (8-10 anos), meia idade (11-15 anos) e idoso (>16 anos). Para os gatos a classificação é semelhante aos cães até a faixa-etária da meia idade, mas possui além dessas as categorias: jovem idoso (16-18 anos) e idoso (>19 anos). Além disso, questionou-se sobre a castração;

ambiente onde o animal vive e sua relação com a atividade física; frequência de visitas ao médico veterinário e se possui alguma enfermidade diagnosticada.

A segunda parte da entrevista (questões de 10 a 16) relacionava-se com a percepção do tutor sobre a nutrição dos seus animais. Os dados obtidos discorrem sobre o tipo de alimentação, sendo as opções comida caseira, alimentação natural ou ração seca. Quanto às rações questionou-se a sua forma de aquisição (pacote fechado ou a granel) e sua classificação de acordo com a qualidade de ingredientes, sendo suas opções a linha combate, econômica, padrão/*standard*, *premium*, *super premium* (Couto; Real, 2019) e medicamentosa, e o fornecimento de alimentação úmida (sachês).

Para conhecer o manejo alimentar, os tutores foram indagados quanto à frequência do fornecimento do alimento e da água e, se costumam oferecer petiscos aos animais, de que origem e com que frequência. Para finalizar a caracterização dos aspectos nutricionais, questionou-se a percepção do tutor sobre o escore corporal dos seus animais segundo a classificação que vai de 1 a 5, buscando verificar se há relatos de sobrepeso e obesidade e se houveram tentativas de emagrecimento. Nesse momento foi fornecida uma imagem base para que os tutores possam se basear para identificar o escore corporal do

seu *pet*. As classificações de escores para cães e gatos pertencem à Thatcher *et al.* (2010).

A terceira e última parte da entrevista (questões de 17 a 22), caracterizou o perfil dos tutores. Foram questionados quanto ao seu local de residência; sexo; faixa etária, jovem (até dezenove anos), adulto (vinte anos a cinquenta e nove anos) e idoso (mais de sessenta anos); grau de escolaridade e renda familiar, expressa em salários-mínimos, variando de um a mais de dez.

Este projeto foi submetido e aprovado pela Plataforma Brasil, sob o número de parecer 4.106.507. Todos os participantes receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de sua participação na pesquisa. Ao fim das coletas, foi realizado o cálculo percentual sobre a quantidade de respostas obtidas, os dados foram tabulados e processados e expressos em tabelas e quadros, a partir de dados relativos.

Resultados e discussão

Perfil dos animais

Os dados indicaram que 51% dos tutores possuíam apenas cão, 20% apenas gato e 29% possuíam ambos os animais. A superioridade na quantidade de cães nos lares brasileiros se confirma quando observamos pesquisas semelhantes, segundo um levantamento na cidade de Pelotas – RS, o número de cães

presentes nas residências do município corresponde a 39,2%, enquanto 28% possuem gatos (Santos *et al.*, 2023).

Quanto ao padrão racial, os animais em ambas as espécies são sem raça definida (SRD), sendo que nos cães representou aproximadamente 49% dos animais e nos gatos cerca de 87%.

Em relação ao sexo dos animais, a pesquisa contou com 55% dos animais sendo fêmeas e 45% sendo machos. Tanto para cães quanto para gatos a maior parte da população se concentrou na faixa de animais adultos com 43% e 37% respectivamente.

Notou-se que 74% de todos os animais eram castrados, no caso dos cães esses números foram um pouco menores, sendo que 68% já foram submetidos a castração e apenas 32% ainda não são castrados. Já nos gatos o número de animais castrados é expressivo, sendo de 85% e apenas 15% ainda não foram castrados.

Quando se diz respeito ao acesso à rua, identificou-se que em 51% dos animais

analisados os tutores permitem o contato dos animais com a rua apenas em passeios acompanhados. Este é um dado considerado positivo, pois é de grande importância que os animais saiam somente acompanhados, o passeio sem a supervisão pode ocasionar inúmeros problemas como a superpopulação quando não castrados, acidentes incluindo atropelamentos e ou ataques por mordedura, transmissão de doenças entre elas as zoonoses, bem como a própria poluição no ambiente urbano pelos dejetos dos animais (Langoni *et al.*, 2011).

Quando questionados sobre a atividade física verificou-se que 37% dos tutores consideram seus animais ativos, seguidos por 34% que os consideram calmos e 20% consideram muito ativos. Apenas 9% consideram seus animais sedentários (Tabela 1).

Tabela 1 – Percepção dos tutores sobre a atividade física dos animais.

Percepção	Percentual (%)
Ativo	37
Calmo	34
Muito ativo	20
Sedentário	9

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Dentre as 200 entrevistas, 39,5% dos entrevistados responderam que levam seu animal para uma consulta com o médico veterinário para a realização de vacinas, 34% levam regularmente, 24,5 % apenas quando o animal adoecer e 2% informaram que não levam seu animal para a consulta.

Os entrevistados relataram que 76,5% dos animais não apresentam alguma enfermidade, porém 4,5% apresentam nefropatias, como doença renal crônica, 4% apresentam dermatopatias, 3,5% problemas ortopédicos, 2,5% doenças oftalmológicas, 1,5% gastroenterites e cardiopatias, e 1% apresentava algum problema oncológicos, neurológico, endócrino, respiratório, infectocontagioso ou outros não especificados.

Perfil da nutrição dos animais

Quanto à principal alimentação do seu animal verificou-se que mais de 70% dos animais dos tutores entrevistados recebem ração seca, seguidos por 23% que além da ração também recebem comida caseira. Somente 4% afirmam fornecer alimentação úmida ou somente comida caseira.

Segundo dados obtidos em pesquisa realizada com tutores dos Estados Unidos e Austrália, nota-se semelhanças dentre as respostas, onde observa-se que mais de 80% dos entrevistados adotam a alimentação comercial, que se enquadra na categoria ração seca na presente pesquisa. Entretanto, existe

uma grande curiosidade por entender mais sobre os princípios da alimentação natural, que de certa forma parece soar mais saudável segundo os tutores. Além disso, observou-se ainda que quando se trata de dietas não comerciais, os cães recebem significativamente mais alimentos considerados como sobras do que os gatos (Laflamme *et al.*, 2008).

Dentre os tutores que alimentam seus animais com ração, 85,16% compram a ração em pacotes fechados e 14,83% compram a granel (por peso). Dentre os 182 animais que se alimentam de ração, 40,1% eram rações classificadas como *premium*, 30,76% *super premium*, 13,18% *standard* e 6% não especificaram.

A principal diferença entre as categorias de rações são os ingredientes utilizados em sua composição, onde produtos de linhas superiores são fabricados com ingredientes de maior valor agregado, e conseqüentemente maior qualidade, e como resultado temos um produto com valor mais elevado no mercado (Carciofi, 2006).

Verificou-se também que 85,5% não tiveram indicação para alguma ração terapêutica e 14,5% tiveram indicação. Das rações terapêuticas indicadas por médicos veterinários, 75,8% forneceram ao animal e apenas 24,13% não forneceram, pois relataram o alto custo, dificuldade em encontrar o produto ou não entendeu a necessidade da alimentação terapêutica. A baixa adesão destas dietas é

muito comum, em estudos semelhantes realizados por Laflamme *et al.* (2008) verifica-se que apenas 5,3% dos animais investigados fazem uso deste tipo de alimentação, sendo os gatos a sua maioria, contemplando 3,6%. Os motivos que levaram os tutores a escolherem essa ração foram principalmente a sugestão de um médico veterinário, seguidos por tabela nutricional, marca e preço. Os tutores foram questionados se existe algum alimento da sua dieta que fornecem ao animal e que você acredite não haver problemas. Dos

entrevistados aproximadamente 50% responderam que não fornecem alimentos de sua dieta ao animal.

Foram relatados diversos alimentos que estão descritos na Tabela 2. É indispensável o alerta para casos de intoxicação pelo consumo de alimentos humanos por animais, existe uma série de agentes que podem ser responsáveis por este tipo de problema, sendo assim, na dúvida o melhor é fornecer somente rações e petiscos com destinação própria (Kovalkovicova *et al.*, 2009).

Tabela 2 – Alimentos da dieta dos animais fornecidos pelos tutores.

Alimentos	Tutores (%)
Pinhão	1,76
Massas (macarrão)	1,76
Vísceras (fígado bovino)	2,94
Ovo	2,94
Queijo	2,94
Pipoca	2,94
Arroz	6,47
Legumes e verduras (abobrinha, batatas doce e inglesa, beterraba, brócolis, cenoura, chuchu, couve-flor, grão de bico e repolho)	24,14
Frutas (banana, bergamota, maçã, mamão, manga, melancia, melão, morango e laranja)	24,71
Carnes (bovina, suína, aves, peixe e rã)	29,41

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Segundo Bragança e Queiroz (2020), a grande maioria dos tutores optam pela ração seca convencional devido a sua praticidade e custo, entretanto, eles acreditam que a alimentação natural seja mais saudável do que a industrializada.

O que adentra em outro tópico de significativa importância, será que os tutores conhecem o que é verdadeiramente a alimentação natural, muitos acreditam que é simplesmente fornecer ou complementar as dietas com itens que tem em casa. Em um levantamento realizado no estado de Rondônia,



45% dos entrevistados desconheciam o termo alimentação natural. Ainda no mesmo estudo, 87% dos entrevistados acreditavam que este tipo de dieta era mais saudável (Bragança; Queiroz, 2020).

Ao responderem à pergunta sobre considerar o sachê ou patê uma refeição ou petisco, 25% consideram uma refeição e 40% um petisco, já 35% afirmaram que não fornece sachês/patês ao seu animal.

Sobre a quantidade de vezes por dia que o animal come (incluindo ração, sachê e comida

caseira) mais de 40% afirmaram fornecer a alimentação duas vezes ao dia (Tabela 3).

Aos tutores que fornecem ração para seus animais de estimação foi perguntado como é a quantidade fornecida da mesma, de acordo com as opções presentes no questionário, 19,5% tutores fornecem à vontade, 30,5% de acordo com a medida que a marca sugere (contida na embalagem), 44% medem por conhecimento (por exemplo, um pote, meio pote, uma mão cheia) e 2,5% fornecem quando o animal pede. Apenas 3,5% dos entrevistados não oferecem ração ao animal.

Tabela 3 – Frequência diária da alimentação.

Frequência	Percentual (%)
Uma vez ao dia	2
Duas vezes ao dia	42,50
Três vezes ao dia	29
Mais de três vezes ao dia	12,50
Não tenho controle da frequência	14

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Sobre o apetite do animal, os tutores foram questionados quanto à sua percepção dele estar normal, aumentado ou diminuído. Como resultados obteve-se que 68% dos tutores consideram normal o apetite do seu cão ou gato, enquanto 23% consideram aumentado e 9% diminuído.

No questionário os tutores também responderam perguntas sobre petiscos, começando com se o animal recebe ou não petiscos, 60,5% dos tutores responderam que seus animais recebem petiscos, já 39,5% que não recebem. Os tutores que afirmaram fornecer petiscos ao seu cão ou gato foram perguntados então qual o tipo de petisco, conforme descrito na Tabela 4.

Tabela 4 – Tipos de petiscos que os tutores fornecem.

Petiscos	Percentual (%)
Biscoitos	28,94
Naturais (frutas, verduras ou legumes)	25,53
Sticks	14,47
Ossos naturais	13,62
Palitinhos ou ossos de couro	12,76
Outros (ração úmida, carne, bolacha, pão, presunto e queijo)	4,68

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Dos tutores entrevistados 85% não ofereciam ossos de nenhuma procedência aos seus animais, e 15% dos tutores que relataram oferecer ossos para compor a dieta de seus animais, afirmaram que a procedência dos ossos é de mercado e açougue.

Quando questionados sobre o abastecimento de água ao longo do dia a maioria dos tutores (44%) afirmaram que abastecem os bebedouros uma vez ao dia (Tabela 5), o que pode ser um dado preocupante, já que a água é um nutriente essencial e sua privação pode causar problemas nutricionais e metabólicos, além de atingir o bem-estar dos animais.

Tabela 5 – Frequência de abastecimento dos bebedouros.

Frequência	Percentual (%)
Uma vez ao dia	44
Duas vezes ao dia	37
Três vezes ao dia	11
Uma vez na semana	2
À vontade	4
Sem controle	2

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A questão hídrica é pauta recorrente, sendo vital para ambas as espécies, com ênfase para tutores de gatos. Estes felinos têm a predileção por água corrente e são um tanto quanto exigentes no quesito consumo, sendo os problemas renais e de trato urinário inferior,

uma casuística significativa na clínica (Bragança; Queiroz, 2020).

Um importante fator a ser compreendido é a percepção dos tutores sobre o peso e escore corporal do animal (Tabelas 6 e 7). Verificou-se que 62% dos tutores consideram



seus animais no peso ideal e 57% afirmaram que o escore corporal do seu animal é 3 (em uma escala de 1 a 5). Os dados da presente amostragem são surpreendentes, tendo em vista que a obesidade é a doença nutricional que mais acomete cães (Aptekmann, 2014).

Em relação a possível sobrepeso ou obesidade, os tutores foram questionados quais motivos consideram para o seu animal

estar nessa condição. Foram apontadas como possíveis causas o excesso de alimentos (54%), pouca atividade física (31%) e a castração (15%).

Dos animais considerados com sobrepeso e obesidade, 54% não tentou nenhum método de emagrecimento, contudo 46% informaram que já tentaram um método para redução de peso dos seus pets.

Tabela 6 – Percepção dos tutores sobre o peso dos animais.

Percepção	Percentual (%)
Peso ideal	62
Acima do peso	22
Abaixo do peso	16

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Tabela 7 – Percepção dos tutores sobre o escore corporal dos animais.

Escore	Percentual (%)
1	0
2	19
3	57
4	22
5	2

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Segundo Freeman *et al.*, (2006) a condição de obesidade é quando o grau corpóreo de gordura gera danos às funções fisiológicas do organismo. De acordo com os dados do Banfield Pet Hospital o número de cães com excesso de peso cresceu 108% e o de gatos 114% no período de 2011 a 2020 (Fruchi, 2023).

Os tutores que tentaram induzir a redução do peso do seu animal citaram alguns métodos utilizados, tais como: Redução na quantidade de alimentos; Exercícios Físicos; Eliminação de petiscos da dieta; Troca de ração, específica para controle de peso; Redução da quantidade de alimentos +



mudança de dieta e Redução da quantidade de alimentos + mudança de dieta + exercícios.

A grande maioria dos tutores (74%) alegaram não ter vontade de fazer a troca de dieta do seu animal, contudo 26 % dos entrevistados expressaram ter interesse em fazer uma mudança na alimentação de seus pets. Estes, quando questionados por qual mudança gostariam de fazer, citaram as algumas opções: Alimentação natural; Troca para ração não medicamentosa; Ração diet; Alimentação mais nutritiva; Ração geriátrica e Comida caseira.

Segundo Veiga (2005), em situações consideradas normais, o próprio animal tem por natureza a capacidade de controlar a quantidade ingerida de alimento, sendo ela ideal para as suas necessidades fisiológicas e demandas energéticas. Contudo, com a atual condição e domesticação, eles acabam enfrentando um desbalanço, até mesmo pela alta palatabilidade dos alimentos comerciais, fazendo com que esses cães e gatos façam uma ingestão maior do que a quantidade necessária.

Perfil dos tutores

Entre os entrevistados, 93% residiam na área urbana, 74% em casa e 26% em apartamentos. Os tutores eram 76% do sexo feminino e 24% do sexo masculino, majoritariamente adultos, com idade entre 20-59 anos, com ensino superior incompleto e

renda entre 2-5 salários-mínimos. Mais de 70% dos entrevistados eram residentes na cidade de Curitiba, 17,7% residiam em Lages e os demais de outras cidades da Mesorregião Serrana.

Conclusão

Conclui-se que dentre os tutores entrevistados no presente estudo na Serra Catarinense, têm em sua maioria animais SRD, adultos castrados, ativos. A principal alimentação fornecida é a ração, sendo que muitos fornecem alimentos de sua dieta e petiscos. A maioria dos tutores considera seus animais no peso e escore corporal ideais. São necessários mais estudos no sentido de verificar o nível de consciência dos tutores sobre a influência e consequências na saúde dos *pets*, e verificar as possíveis melhorias que podem ser recomendadas na dieta dos animais.

Referências

- APTEKMANN, K. P. *et al.* Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 44, n. 11, p. 2039-2044, 2014.
- BRAGANÇA, D. R.; QUEIROZ, E. O. Nutritional management of dogs and cats and the insertion of alternative foods in the diet of small animals domiciled in the state of Rondônia, Brazil. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 10, p. 75090-75098, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n10-074>. Acesso em: 09 set. 2023.



CARCIOFI, A. C. *et al.* Composição nutricional e avaliação de rótulo de rações secas para cães comercializadas em Jaboticabal-SP. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Jaboticabal, v. 3, n. 59, jun. 2006.

CARCIOFI, A. C.; JEREMIAS, J. T. Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Tecnologia**, p. 35-41, 2010.

COUTO, H. P.; REAL, G. S. C. P. C. **Nutrição e alimentação de cães e gatos**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2019.

COZZI, B. *et al.* Aging and veterinary care of cats, dogs, and horses through the records of three university veterinary hospitals. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 4, p. 1-11, 2017.

EUROPEAN PET FOOD INDUSTRY FEDERATION - FEDIAF. **Nutritional guidelines for complete and complementary pet food for cats and dogs**, 2014.

BURTON-FREEMAN, B. Dietary fiber and energy regulation. **The Journal of Nutrition**, v. 130, n. 2, p.272-275, 2000.

FRUCHI, N. **Número de cães e gatos obesos cresce no Brasil; especialista alerta**, 2023. Disponível em: <<https://www.gazetasp.com.br/mundo/obesidade-entre-pets-aumenta-brasil-riscos/1125489/>>. Acesso em: 12 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **População de animais de estimação no Brasil**, 2018.

KOVALKOVIČOVÁ, N.; ŠUTIÁKOVÁ, I.; PISTL, J.; ŠUTIÁK, V. Some food toxic for pets. **Interdisciplinary Toxicology**, v. 2, n. 3. p. 169-176, 2009.

LAFLAMME, D. P. *et al.* Pet feeding practices

of dog and cat owners in the United States and Australia. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 232, n. 5, p. 687-694, 2008. Disponível em: <[10.2460/javma.232.5.687](https://doi.org/10.2460/javma.232.5.687)>. Acesso em: 10 set. 2023.

LANGONI, H. *et al.* Conhecimento da população de Botucatu-SP sobreguarda responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

LEITÃO, C. **A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise**. Disponível em: <<https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2021/10/livro3-cap7-Entrevista.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2024.

PET FOOD INSTITUTE. **History of Pet Food**, 2017.

PEREIRA, L. P. A. B. *et al.* Percepção de tutores de cães e gatos em relação aos alimentos industrializados. **Revista de Medicina Veterinária do Unifeso**, Teresópolis, v. 1, n. 1, p. 109-115, 2021.

RIBEIRO, R. N. **Percepção dos tutores a respeito da alimentação oferecida para seus animais de companhia na região do brejo paraibano**. 2019. 50 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Animal, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2019.

SANTOS, L.; ARUTO, P. C. **BOLETIM REGIONAL DO MERCADO DE TRABALHO: mesorregião serrana. MESORREGIÃO SERRANA**. 2013. Disponível em: <<http://antigo.sst.sc.gov.br/sine/arquivos/BOLETIM-REGIONAL.Serrana2013.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2024.

SANTOS, T. S. *et al.* Presence of pets and their relationship with their tutors. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1-6, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14885>>. Acesso em: 9 Set. 2023.

SOUTO, D. F. **Alimentação e Nutrição de Cães em Diversas Fases da Vida**. 2013. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, 2013.

THATCHER, C. D. *et al.* **Small animal clinical nutrition**. 5 ed., 2010.

VEIGA, A. P. M. Obesidade e diabetes mellitus em pequenos animais. **Anais II Simpósio Patologia Clínica Veterinária**, Porto Alegre, v. 1, n. 8, p. 82-91, 2005. Anual. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17307/000456119.pdf#page=82>>. Acesso em: 10 set. 2023.



Envie suas contribuições para as próximas edições!

e-mail: ram.cbs@contato.ufsc.br
<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/am>

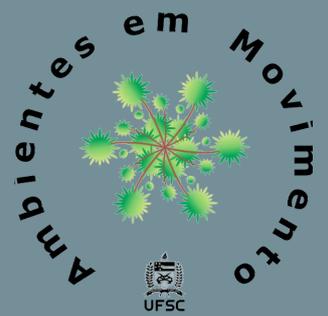


Foto: Adriele Nunes

Ambientes
em *Movimento*